

**Lei n. 530, de 2 de Maio de 1951**

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

RUA BAHIA — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Bernardo da Silva e Avenida das Amoreiras, e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua 2.

RUA PARANÁ — situada no bairro de São Bernardo, entre as Ruas Padre Bernardo da Silva e Prof. Adalberto Nascimento e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA GOIAS — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Prof. Adalberto Nascimento e Elias Lôbo Neto e tendo início na Rua Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA RIO GRANDE DO SUL — A Rua 2 da Vila São Bernardo e que tendo início na Avenida das Amoreiras termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA MATO GROSSO — A Rua 1 da Vila Santa Ana.

RUA SANTA CATARINA — A Rua 3 da Vila Santa Ana.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.

Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de maio de 1951.

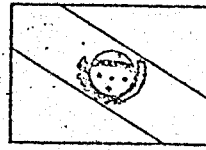
O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA PARANÁ

(Lei nº 530 de 02-05-1951)



PARANÁ



Habitante: paranaense. Capital: Curitiba. Bandeira: quadrilátero verde cor-de-rosa transversalmente por uma faixa branca, do ângulo superior esquerdo para o ângulo inferior direito; no centro da faixa e da bandeira, uma esfera azul com as cinco estrelas do Cruzeiro do Sul; em sentido oblíquo, na ordem decrescente, uma faixa branca com a

inscrição "Paraná". Uma grinalda formada por dois ramos de pinho e mate circunda a esfera na parte inferior. Localização: região Sul. Latitude: extremo N — 22°29'30"S; extremo S — 26°42'59"S. Longitude: extremo E — 48°02'24"; extremo O — 54°37'38". Fronteiras: Norte — São Paulo; Sul — Santa Catarina; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Mato Grosso, Paraguai, Argentina. Área: 199 554 km².

Governador: Ney Aminthas de Barros Braga (POS). Vice-governador: José Hosken da Novaes. Representantes no Senado Federal (1981): 1 (PP); 2 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 16 (PDS); 13 (PMDB); 4 (PP); 1 (PTB). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 58. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 49. Número de eleitores: 3 565 871 (1978).

População residente: 7 630 202 (1980). Densidade demográfica: 38,23 habitantes por km². Número de municípios instalados: 250 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 26 (1981). Principais municípios: Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Cascavel, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Paranaguá.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 16 640 959 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 84 242 944 (1981). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 84 242 944 (1981). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 33 537 634 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 100,00): 33 284 202 (1980).

Taxa de desemprego: 11,3% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 63,19%; secundário — 10,21%; terciário — 25,58%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 8 454,80 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 281 (1978). Sindicatos de empregadores: 211 (1979). Sindicatos de profissionais liberais: 10 (1978). Empregados sindicalizados: 712 832 (1978). Empregadores sindicalizados: 133 166 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 7 152 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 6 295 (1976). Principais produtos: alimentares; madeira; químicos; têxteis; papel e papelão; mobiliário. Principais minérios (1979): água mineral — 15 911 000 l; calcário — 2 591 833 t; taico — 223 668 t; chumbo — 61 912 t; dolomita — 60 822 t; ferro — 12 560 t; prata — 948 kg. Produção de pescado: 2 680 t (1979).

Estabelecimentos agropecuários: 478 857 (1979). Principais produtos agrícolas (1979): milho (4 169 518 t); soja (4 000 000 t); algodão (468 787 t); amendoim (70 259 t); arroz (286 676 t); feijão (7 037 t); batata-doce (79 574 t); batata (615 918 t); café (133 065 t); caqui (11 918 000 frutos); centeio (1 725 t); cevada (53 693 t); feijão (503 488 t); fumo (44 330 t); mamona (73 603 t); trigo (1 621 416 t); péra (14 242 000 frutos); rami (8 800 t). Bovinos (efetivo 1979): 6 548 000. Suínos (efetivo 1979): 5 651 000. Equinos (efetivo 1979): 387 000. COMÉRCIO EXTERIOR: exportação (quantidade) — 4 063 752 t (1979); exportação (valor): US\$ 1 735 090 000 (1979); importação (quantidade): 2 533 633 t (1979); importação (valor) — US\$ 368 724 000 (1979).

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 6 (termelétricas); 24 (hidrelétricas) (1979). Potência total: 5 435 744 MW (1980). Rede ferroviária: 2 224 km (1979). Rede rodoviária federal: 2 883 km (1979). Rede rodoviária estadual: 7 077 km (1979). Rede rodoviária municipal: 128 522 km (1979). Veículos licenciados: 689 570 (1979). Embarcações: 1 270 (1975).

Nascimentos registrados: 209 682 (1978). Hospitais: 647 (1978). Leitos: 37 612 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 7 133 (1979).

ENSINO DE 1.º GRAU (1978): unidades escolares — 13 663; número de professores — 55 857; número de matrículas no início do ano — 1 438 176. ENSINO DO 2.º GRAU (1978): unidades escolares — 605; públicas — 431; particulares — 174; número de professores — 9 280; número de matrículas no início do ano — 150 164. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 5; número de institutos isolados — 33; número de professores — 5 422; número de matrículas no início do ano — 62 126.

Número de telefones: 424 433 (1979). Bibliotecas: 266 (1974). Emissoras de rádio: 135 (1979). Emissoras de televisão: 11 (1979). Jornais: 26 diários (1978).

Situado numa privilegiada área de terra roxa, o Paraná ocupa o terceiro lugar no Brasil em volume e valor da produção agrícola, sendo superado apenas por São Paulo e Minas Gerais. Durante muitos anos primeiro produtor nacional de café, perdeu a hegemonia quando, em 1975, as fortes geadas que caíram sobre o Estado destruíram mais de 200 milhões de cafeeiros, provocando brusca queda na produção, que representava 47,5% do total nacional. Por isso, em 1976, não houve colheita e daí em diante a produção oscilou, caindo muito. Sinais de recuperação, entretanto, estão previstos para a safra de 1981, que, espera-se, seja a maior desde 1975. No entanto, para os produtores paranaenses, descontentes com a política cafeeira do governo, a supersafra só servirá para pagar as dívidas acumuladas em cinco anos de safras inexpressivas. Mas a geada não é o único problema a afetar a agricultura do Estado; as longas estiagens e a erosão do solo também estão acarretando dificuldades. Em 1978 e 1979, a estiagem causou perdas consideráveis nas culturas de milho, feijão, arroz e amendoim, provocando uma redução da ordem de Cr\$ 1,8 bilhão na receita do Estado referente a 1978. Apesar dos reveses, a agricultura paranaense continua sendo, ainda, a mais rica e expressiva do país. O Estado é, atualmente, o maior produtor nacional de feijão, milho, soja e trigo, e, em 1980, colheu a maior safra de sua história: a produção de soja, trigo, arroz, amendoim, milho e feijão atingiu 13 068 toneladas, avaliadas em 113 bilhões de cruzeiros — o equivalente a 30% do total previsto pelo país neste ano. E ao que tudo indica, pela quantidade já colhida na safra de 1981, o Estado vai bater seus recordes com a produção das lavouras de milho, soja e algodão, estimada em 6 milhões de toneladas, contra as 5,11 milhões produzidas em 1980.

O Paraná é ainda um dos principais produtores de batata, mal de abelha e carne. A pecuária de corte es-

tá mudando seu perfil, graças ao ingresso de novas matrizes de gado, no norte do Estado, e europeia, no sul — o rebanho de suínos é um dos maiores do país. Quanto aos recursos minerais, o Paraná é um grande produtor de taico e chumbo, possuindo reservas de dolomita, carvão, ferro, xisto pirotumífero, barita, calcário e petróleo. Por outro lado, a aplicação de capitais vem beneficiando grandemente as indústrias de transformação de produtos agropecuários. Os incentivos governamentais têm estimulado sobretudo a indústria madeireira: o Paraná é o segundo produtor nacional de madeira bruta, fósforos, móveis e papel, e está agora diversificando suas atividades nesse setor, com a produção de celulose. Além dessas atividades, têm grande peso as indústrias de produtos alimentícios, química e de produtos minerais não-metálicos; e nos últimos anos cresceram significativamente os ramos da metalurgia, mecânica, material elétrico e de comunicações. Em 1980, o Paraná participou com cerca de 6,3% na renda industrial brasileira.

O porto de Paranaguá, pelo qual é escoada a safra cafeeira, é o primeiro porto brasileiro no fornecimento de divisas líquidas. Entre os anos 1951 e 1978, a carga movimentada passou de 900 mil t para 6,1 milhões de t. Através do porto fluvial de Foz do Iguaçu o Estado mantém um grande fluxo comercial com os países platinos, para os quais exporta madeira e ervamate. Sua principal empresa de eletricidade é a Copel (Companhia Paranaense de Eletricidade), fundada em 1957. Sua potência total, em 1980, incluindo termelétricas, hidrelétricas e dieselétricas, era 5 435 744 MW. Está em construção, numa área de 43 000 000 m², a Cidade Industrial de Curitiba, dentro do plano de desenvolvimento industrial do Estado. Até o final de 1977, havia 43 empresas de médio e grande porte já funcionando nessa área (entre as quais a Siemens, Volvo, Boehr, New Holland, Metalnobre, Inepar e Philip Morris) e quarenta outras estavam em fase de implantação.

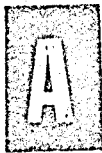
Até o século XVIII, apenas Paranaguá (1538) e Curitiba (1693) alcançaram a condição de vila. A mineração de ouro, incipiente e sofrendo de falta de mão-de-obra, logo perdeu em importância para Minas Gerais. A agricultura e pecuária eram as atividades fundamentais, assim mesmo restringindo-se às necessidades de cada lugarejo. Em 1853, a província do Paraná foi separada de São Paulo. Entretanto, só nas últimas décadas do século XIX o perfil do território começou a mudar, com o aparecimento das ferrovias: ao longo delas surgiram novas cidades — como Tomazina e Jacarezinho — e pelo sul chegaram colonos gaúchos, em demanda de novas terras. Ao mesmo tempo, o Paraná tornou-se um pólo importante de imigração estrangeira. A ocupação indiscriminada da terra provocou conflitos frequentes entre cafeicultores, pecuaristas, exploradores de ervamate e madeira, plantadores de cereais e criadores de suínos. Após 1960, o Estado entrou numa fase de intenso progresso agrícola, e assistiu-se a um importante surto da indústria madeireira.

(Extraído de fls. 104 e 105 do "Almanaque Abril" para 1982, da Editora Abril S. A., São Paulo)



RUA PARANÁ

ITINERÁRIO DO BRASIL



As ásperas reintrâncias da costa do Paraná — «o que é semelhante ao mar» pelo volume de seus rios — não despertaram, após o descobrimento, a curiosidade dos colonizadores. Um exemplo está em Pero Lopes de Souza, que na viagem ao Prata — em 1532 — passou ao largo da angra de Paranaguá.

Em 1548, no entanto, Hans Staden viu-se forçado a procurar abrigo em Superaguí. No século XVI, os quase duzentos mil quilômetros quadrados do Paraná de hoje eram habitados por numerosas tribos selvagens. Entre os rios Paranapanema, Tibagi e Iguaçú dominavam os Guaranis. De Cananéia à Lagoa dos Patos, os Carijós. Os Tingüins — «nariz afilado» — ocupavam os campos de Curitiba. Na Serra Apucarama ficavam os Guaitanás.

Em 1541, D. Álvaro Nunez Cabeza de Vaca — como adelantado do rei da Espanha — tomou posse de Cananéia e da Ilha de Santa Catarina. Pelo sertão, em seguida, alcançou o Para-

Nos primeiros anos do século XVII, porém, ao sul do Paranapanema, do Tibagi e do rio Paraná iniciaram os jesuítas as Reduções indígenas. Desde 1554, em Guaíra já havia Ontiveros, Ciudad Real e Vila Rica do Espírito Santo. A pouco e pouco, estenderam-se as Reduções. Treze? Quinze? Mais, talvez. A de Nossa Senhora do Loreto — nas proximidades da foz do Pirapó — nasceu em 1610. Nela, três anos depois escreveu Montoya a preciosa ARTE Y VOCABULARIO DE LA LENGUA GUARANY. Aparentam-se duas Reduções no Paranapanema, oito no Tibagi, duas no Ivai e três no Piquiri.

Eram, na maioria, habitadas por Guaranis. Abrigavam, porém, silvícolas de outras nações, tal a de S. José — que tinha Camperos; a de Los Angeles — que tinha Caingangues e Cabeludos; a de Concepción — que tinha Guaiachos.

Esses modelares centros civilizadores tiveram origem na solicitação do bispo de Tucuman — D. Francisco Vitória — aos Provinciais dos indianos no Brasil e no Peru. Daqui foram os padres Armínio, Juan Salonio, Tomás Filds, Manoel



O DESPONTAR DO PARANÁ

EDUARDO TOURINHO

guai. Entre 1555 e 1557 — submetidos os Guaranis — o governo paraguaio fundou Ontiveros, Vila Rica e Ciudad Real na larga faixa de terra da Província de Guaíra. Pelo Tratado de Tordesilhas, o extremo sul do Brasil português ficava em Paranaguá, cujas minas auríferas — em 1767 — tanta gente atraíram. Daí em diante toda a terra era da Espanha, embora Pero Lopes tivesse chamado Padrões de posse no Prata.

x x x

O território paranaense estava compreendido nas Capitânicas de Maritim e de Pero Lopes de Souza. Só em 1873, suas lindes com o Paraguai ficaram definidas. Com a Argentina, só em 1834 através do laudo arbitral do presidente Goyer Cleveland que repartiu as cataratas do Iguaçú entre os dois países.

Não era seiscentista, a costa paranaense não tinha população branca, mas moradores de S. Vicente iam escambar utilidades com os Carijós de Superaguí. O povoamento começou, em verdade, com a descoberta das minas de Paranaguá. Com Gabriel de Lara chegou, em 1640, a primeira leva de mineradores. Em 1668, no planalto desponta o povoado de Nossa Senhora dos Pinhais com o Pelourinho na praça principal e Mateus Martins Leme como capitão-mor povoador. De 1693, é a vila de Curitiba que — a 5 de fevereiro de 1848 — é cidade. Contava, então, cinco mil e oitocentos e doze habitantes e tinha pouco mais de trezentas casas.

Ortega e Estêvão de Grão. Do Peru, dois padres e um irmão leigo.

Em 1593, Ortega e Filds avaliavam em duzentos mil os índios que povoavam a Província de Guaíra. E' quando começaram a florescer as Reduções sob o mando de um cura, de um alcaide e de um corregedor. Os silvícolas lavravam a terra e criavam gado. Tiveram, depois, as Reduções templos mais imponentes e com mais preciosos ornatos do que Assunção. De todas, a mais bela dessas aldeias era a de Santo Inácio Mini. Quando nenhum núcleo de população branca havia no Paraná, as Reduções contavam com mais de cem mil aborígenes.

x x x

Quando Raposo Tavares e Manoel Prêto — alargando os limites meridionais do Brasil — ferozmente enquiçaram as Reduções de Guaíra, os padres Montoya, Dias Tanho e Simão Maceita concertaram o salvamento dos doze mil índios remanescentes. Em setecentas jangadas e guiados por sete inacionos, desceram eles o Paranapanema e — enfrentando terríveis óbices — estabeleceram-se em Topes, no Rio Grande do Sul.

Era, pelo antiquíssimo caminho de Peabiru — que da costa de S. Vicente alcançava o Pacífico — que os Bandeirantes avançavam. O de Cubatão unia Curitiba à costa. Ao tornar-se Província, três eram as estradas paranaenses que desciam do planalto para o litoral: a da Graciosa, a de Itupava e a do Araial.

Povoado por portugueses e espanhóis, recebeu o Paraná reduzido contingente de africanos. Em 1872 e numa população de 116.162 habitantes, os negros e mestiços não eram mais do que 10.560.

Foi Eleodoro Ebanos — do Rio salido numa expedição — que descobriu ouro em Paranaguá. Em 1648, pelos campos de Curitiba andou Baltasar Carrasco dos Reis. Em 1668, Gabriel de Lara funda Curitiba — que se torna vila em 1693. Em 1848, é cidade. Em 1854, capital do Estado, um ano antes constituído em província.

x x x

O primeiro presidente do Paraná tornado província, foi o notável Zacarias de Góis e Vasconcelos. Muito trabalhou pelo progresso da terra.

No decorrer do século passado, colonos alemães, franceses e suíços se estabeleceram no Paraná. A primitiva lavoura do mata e a criação de gado cederam lugar à extração de madeiras, às culturas de café e a indústrias que, hoje, garantem-lhe opulenta economia. Saint-Hilaire não reconhecera, agora, a Curitiba vista em 1820 com duzentas casas térreas, três igrejas e pouca gente abastada. O Contestado ensanguentou o solo paranaense entre 1912 e 1915, tal como antes outros movimentos armados.

Proclamada a República, seu 1º governador foi o coronel Francisco José Cardoso Júnior.